

Wasny diz na Câmara que GDF não tem dinheiro para obras do metrô

O secretário de Fazenda, Wasny de Roure, foi sabatinado ontem à tarde na Câmara Legislativa sobre as finanças do Governo do Distrito Federal. Ele disse que o governo não tem dinheiro para continuar as obras do metrô, que ainda precisam de R\$ 355 milhões para serem concluídas, e para pagar o passivo trabalhista, que chega a R\$ 500 milhões. Mas foi o deputado Luiz Estevão (PP) que iniciou o embate, ao perguntar o que o governo está fazendo com o superávit de R\$ 280 milhões no primeiro trimestre, publicado no **Diário Oficial**. Wasny confirmou a existência de um superávit acima de R\$ 200 milhões, que servirá para fazer frente às negociações com trabalhadores, retomar investimentos na área social e sobretudo servirá de reserva para os próximos meses. Com as medidas de contenção do consumo, há a expectativa de que a arrecadação diminua nos próximos meses. O secretário disse ainda que o Banco Regional de Brasília (BRB) está pagando pouco pelas aplicações, e que a secretaria está aplicando parte do dinheiro no Banco do Brasil. "Posso até ser questionado por esta atitude", disse Wasny.

Metrô — O secretário explicou que as obras do metrô estão paradas desde outubro do ano passado por falta de dinheiro. Para concluir as obras, serão necessários recursos financeiros na ordem de R\$ 355 milhões. De acordo com ele, no projeto original o GDF deveria desembolsar R\$ 150 milhões, e já gastou R\$ 372 milhões. A União, que deveria entrar com R\$ 180 milhões,

só deu R\$ 82 milhões até agora, e o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) só contribuiu com R\$ 240 milhões, dos R\$ 300 milhões prometidos. "O GDF tem aplicações excedentes na obra do metrô", avaliou Wasny.

Passivos trabalhistas — Quanto às dívidas trabalhistas que somam hoje um montante de R\$ 500 milhões, o secretário disse que "infelizmente" terá que ser "pragmático" e reconhecer que o governo não tem como pagar. Para as categorias que já ganharam em suas ações na Justiça, o governo espera negociar para não pagar tudo.

BID — A viagem do governador Cristovam Buarque aos Estados Unidos em busca de dinheiro do BID, para financiar projetos turísticos e sociais, também foi questionada pela oposição. O secretário disse que alertou o governo sobre a prorrogação do débito do metrô, que de acordo com ele deve ser concluído, mas que existem demandas sociais que levaram o governador a buscar esses recursos no exterior.

Mas foi o vice-líder do governo na Câmara, Marcos Arruda (PSDB), que aproveitou a presença do secretário na Casa para fazer a crítica mais forte ao governo, ontem à tarde. "Se há superávit, é sinal que existe planejamento. Se há diminuição de despesas, sinal que há planejamento. Se há excedente de arrecadação, sinal que há planejamento. Apesar disso, o governo continua caindo nas pesquisas. Isso significa que o secretário vai bem, mas o povo e governo vão mal".



O secretário de Fazenda explicou a situação das finanças do DF

Tony Winston